



APRESENTAÇÃO

Apresentamos o volume 10 da Revista Coisas do Gênero, número 1/2024: Gênero, Migrações e Interculturalidade. O Dossiê foi organizado pelas professoras Ma. Ana Paula Moutinho Ferraz (Doutoranda pela Faculdades EST); Dra. Lori Altmann (Universidade Federal de Pelotas); Dra. Marcia Blasi (Faculdades EST / Federação Luterana Mundial).

Esta edição da revista marca os 200 anos de presença luterana no Brasil e busca destacar como as dinâmicas migratórias e os processos interculturais moldaram as vidas e identidades de pessoas e grupos, com um foco particular nas questões de gênero. Através de abordagem multidisciplinar e contextual, busca contribuir para um entendimento dessas interações complexas e das diversas formas de resistência, adaptação e integração cultural que têm caracterizado a trajetória de migrantes e imigrantes. O Dossiê conta com dez artigos:

O primeiro artigo, **A vida em um baú: a vida de mulheres descendentes de imigrantes alemães no sul no Brasil**”, Marcia Blasi explora como a cultura, tradições e religiosidade moldaram as identidades e papéis sociais de mulheres descendentes de imigrantes alemães nas colônias rurais do sul do Brasil.

Lori Altmann, em **Presença luterana e a comunidade de Nova Teutônia – Seara, SC**, utiliza uma abordagem multidisciplinar para relacionar gênero, migrações e interculturalidade na formação de narrativas de uma comunidade luterana específica, no marco dos 200 anos de presença luterana no Brasil.

Em comemoração aos 200 anos do luteranismo no Brasil, o artigo, **Lydia Borien: uma vida dedicada à obra missionária na África do Sul e no Brasil**, de Wilhelm Wachholz e Ana Paula Moutinho Ferraz, resgata a autobiografia de Lydia Borien, uma mulher nascida na Prússia Oriental, que se tornou noiva de missionário e imigrou para o Brasil, onde seu marido atuou como pastor. O estudo contextualiza

a biografia de Lydia, destacando sua importância para a historiografia e a espiritualidade da época.

No artigo **Imbricações entre Religião, Feminismo, Migração e Tradicionalismo Gaúcho: uma análise a partir do feminismo luterano no Brasil**, Joyce Aparecida Pires analisa as agências e condições assumidas por mulheres na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), perfazendo as imbricações entre religião, feminismo, migração alemã e o tradicionalismo gaúcho.

As migrantes no La Bestia e Las Patronas que as alimentam: o impacto da migração na vida das mulheres de dentro e fora do trem, de Ana Luísa Dessoy Weiler; Cláudia Marília França Lima Marques; Klarissa Lazzarin de Sá, aborda as dificuldades enfrentadas por mulheres migrantes que embarcam no La Bestia em direção à fronteira EUA-México e as ações solidárias de Las Patronas, que há 28 anos oferecem alimentos a essas migrantes.

O artigo **Percursos entre Brasil e Suécia: breves notas etnográficas sobre homossexualidade, gênero e religião**, escrito por Tatiani Müller Kohls, busca através de uma abordagem antropológica e de gênero, transitando por teóricas feministas, trazer as experiências e narrativas da autora, na perspectiva de identificar e compreender os temas homossexualidade e gênero no campo religioso luterano.

Corpos dissidentes em mobilidade humana: a (in)efetivação do direito humano à saúde das mulheres trans migrantes sob a perspectiva da teoria do direito fraterno, de Gabrielle Scola Dutra, Janaína Machado Sturza e Cláudia Marília França Lima Marques, visa analisar a migração de corpos dissidentes no contexto do direito humano à saúde das mulheres trans migrantes pelo Direito Fraterno e procura abordar, sob a perspectiva queer e de gênero, a mobilidade humana dos corpos trans e a especificidade dos seus percursos migratórios.

Círculos de Cultura e Círculos Dialógicos: Processos de Auto(trans)formação Docente em Contextos Migratórios, de Carolina Araújo da Rosa; Jeruza Santos Nobre; Magali Mendes de Menezes, apresenta a experiência de curso de extensão realizado pela UFRGS em 2023, voltado para professoras da educação básica em Porto Alegre e Canoas, destacando a importância da diversidade cultural no ambiente escolar e da implementação de práticas pedagógicas inclusivas.

O artigo escrito por Natália de Souza Lisbôa e Nayara Gonçalves Leijôto, “**A perspectiva do feminismo decolonial pela associação de mulheres da comunidade noiva do cordeiro: a religião é o amor**” discute, no âmbito do feminismo decolonial, como a colonialidade do gênero se desenvolveu nos pensamentos latino-americanos e na autonomia de mulheres, pela interferência das colonialidades, do eurocentrismo e do controle de poder entre o Estado e algumas Igrejas.

O artigo, “**A comida é o de menos**” ao “**eu cozinheiro igual ou melhor que ele**”: **A cozinha das mulheres em mobilidade como espaço de agência feminina**, Diana Patrícia Bolãnos Erazo e Maria Cristina Chitolina Zanini, investiga a comida e o comer de mulheres brasileiras na Colômbia e de mulheres colombianas no Brasil e o impacto deste saber na trajetória de vida dessas mulheres que passam ou já passaram por este tipo de deslocamento migratório.

Na sessão Artigos Diversos, a revista apresenta 10 artigos. O primeiro artigo, de Rita Maria Gomes, em ***Maria Madalena e Paulo: apóstolos do Ressuscitado***, escreve sobre o apostolado instituído pelo Ressuscitado, tendo por objetivo principal refletir sobre os dois exemplos desse tipo de apostolado: Maria de Magdala e Paulo de Tarso. Revela um processo de apagamento da figura de Maria e uma “propaganda” lucana em favor de Paulo.

O segundo artigo, **A violência contra as mulheres: uma releitura a partir do caso de Amnom e Tamar narrado em 2 Samuel 13**, de Jhonathan James de Sousa, estuda o tema da violência na Bíblia, com foco na violência contra a mulher, analisando o abuso sexual incestuoso de Amnom e Tamar em 2 Samuel 13 e destaca que os textos bíblicos que tratam de violência, particularmente em questões de gênero, devem ser interpretados com cuidado hermenêutico para evitar aplicações descontextualizadas.

“**E eu não sou uma bicha preta pentecostal?**” **Adesão a igrejas inclusivas e resignificação de vidas pretas**, de Átila Augusto dos Santos e Sandra Duarte de Souza, destaca a importância das igrejas inclusivas na resignificação das vidas de homens gays negros pentecostais que enfrentam exclusão social por preconceito sexual, racial e religioso.

Liria Andrea Suárez Preciado apresenta o artigo **La presencia de Dios en 1 de Reyes 8:10-13: La imagen femenina de Dios**: o estudo da exegese envolve conhecer os diferentes métodos que a compõem, bem como reconhecer a variedade e intencionalidade que pode ser dada a um texto, mostrando a relação direta e indireta entre exegese e hermenêutica. É por isso que este artigo tem o interesse de mostrar do ponto de vista exegético a intencionalidade hermenêutica da busca do feminino nas afirmações sobre o divino na Sagrada Escritura.

O artigo, **Enfrentando e seguindo a tradição – amina wadud, A'isha bint Abu Bakr e a leitura antipatriarcal do texto corânico**, de Mauricio de Oliveira Filho, apresenta a trajetória de Amina Wadud no Islã contemporâneo, destacando suas lutas e conquistas em defesa da igualdade de gênero através de uma leitura feminista do Alcorão, distanciando-se do feminismo secular ocidental.

O artigo **Para as sobrecarregadas, o descanso de Jesus: por uma espiritualidade humanizadora das relações na economia do cuidado**, de Tainá Almeida Antunes, expõe como o trabalho de cuidado não remunerado impacta a vida, a saúde física e mental de quem cuida, em um contexto de desigualdades sociais e religiosidade no Brasil. Propõe refletir sobre a presença de Deus no cuidado nas relações humanas, destacando a visão profética de Jesus como aquele que busca aliviar os fardos da humanidade.

O artigo de Randon Rosa, **Representações sociais da docência: reverberações no discurso religioso**, pesquisa as representações sociais da docência, relacionando religiosidade e questões de gênero, a partir de postagens no Twitter em homenagem ao Dia do Professor em 2019. Revela que a conduta idealizada para docentes, desvincula-se das atividades pedagógicas cotidianas, focando nos resultados esperados.

Fernanda Andrade Almeida, em **As greves feministas na Argentina: Uma leitura da potência feminista a partir da teoria dos afetos de Spinoza**, interpreta a atuação dos movimentos feministas na Argentina entre 2016 e 2019, usando a teoria dos afetos de Spinoza como base teórica. Conclui que a teoria de Spinoza é essencial para entender a potência, a ação, o desejo e a luta política no contexto das greves feministas.

Os textos do aborto: A posição discursiva da psicologia e dos direitos diante das gestações indesejadas, de Camila Noguez; Domenique Assis Goulart e Maíra Freitas Barbosa, aborda o aborto como um fenômeno discursivo em constante mudança e questiona a ética que pode ser mobilizada por profissionais da psicologia e do direito ao lidar com a questão do aborto seguro. Utilizando Análise de Discurso, o artigo examina como o aborto é representado e busca novas formas de escutar e interpretar essas experiências, promovendo a vida digna como premissa ética central.

"Teus olhos têm lágrimas, assim como os meus": a poesia ativista de Yogmaya Neupane pelos direitos das mulheres nepalesas, de Sílvia Ester Orrú, demonstra a influência cultural e religiosa do hinduísmo na formação de uma sociedade patriarcal e machista no Nepal durante o final do século XIX e início do século XX. Foca na trajetória de Yogmaya Neupane, uma ativista poética e pioneira na luta pelos direitos das mulheres durante a dinastia Rana.

Esta edição apresenta ainda uma Resenha do livro "Da educação das mulheres", de Ermelinda Liberato. Seguida de uma Entrevista com Cirlei Müller Hennsler, realizada por Ana Paula Moutinho Ferraz.

A parte final desse dossiê nos contempla com quatro Expressões Artísticas e Culturais: 1) **Apartheid Luterano**, por Orlando Caldeira de Farias Junior; 2) **Terra e mães**, por Renate Gierus; 3) **O feminino e a descentralização** por Ramilis Rodrigues Chaves, Maria Hellen Santana Pereira e Ives Romero Tavares do Nascimento e 4) **Velho vestido de riscado**, por Louraini Christman.

Convidamos você a acompanhar na página da Revista e nas redes sociais do Programa de Gênero e Religião da Faculdades EST as chamadas abertas para dossiês e artigos diversos e enviar suas pesquisas para publicação na Revista Coisas do Gênero (ISSN 2447-2654 – Qualis A2), contribuindo, assim, para uma ampla e diversa reflexão sobre os estudos feministas e de gênero em teologia e religião.

Desejamos a todas, todos e todes uma prazerosa leitura!

Equipe editorial Revista Coisas do Gênero:
Gênero, Migrações e Interculturalidade.
São Leopoldo, v. 10, n. 1, jan./jun. 2024.